



O SERVIÇO DE UTILIZAÇÃO COMUM DOS HOSPITAIS (SUCH) E A SUA HISTÓRIA

———— José Nogueira da Rocha ————

II PARTE – 2.ª FASE

Notas Prévias

1.ª – Esta 2.ª Fase da II Parte abrange o período da vida do SUCH que decorreu desde o início de 1968 até ao dia 11 de maio de 1972, data em que, substituindo os de 1966, entraram em vigor os segundos Estatutos.

2.ª – Na 1.ª Fase desta II Parte enumerei os 6 capítulos que, a meu ver, podem ser considerados para descrever a História do SUCH;

- 1.º O processo de criação;
- 2.º A natureza jurídica;
- 3.º Os primeiros passos;
- 4.º As alterações estatutárias;
- 5.º As atividades, recursos utilizados e resultados obtidos;
- 6.º Protagonistas da administração.

Na 1.ª Fase ficaram já retratados o 1.º e o 3.º - Processo de Criação e Primeiros Passos, e o 2.º - Natureza Jurídica - no referente aos anos de 1966 e 1967.

Esta 2.ª Fase, compreende os seguintes capítulos:

- Natureza jurídica;
- Alterações estatutárias;
- Atividades, recursos utilizados e resultados obtidos;
- Protagonistas da administração.

As partes subsequentes compreenderão, com alterações ou sem elas, conforme os casos, estes mesmos 4 capítulos.

Nesta 2.^a Fase, as atividades, recursos utilizados e resultados obtidos, capítulo que, até 1996, está integrado, pela razão que a seguir se refere, nas reuniões dos órgãos sociais, bem como os Protagonistas da administração, são objeto, naturalmente, de alterações significativas.

O mais que pode acontecer em relação aos outros capítulos, embora sem grandes alterações, é haver um ou outro facto que deva ou tenha interesse referir.

3.^a - Relembro a dificuldade de que dei conta na I Parte e repeti na Fase anterior, criada pelo facto de, até 1996, não ter encontrado Propostas de Orçamento e Contas de Gerência – creio que desapareceram –, bem como Relatórios de Atividades – que não sei sequer se existiram neste período –, facto que prejudica muito significativamente esta História, sendo apenas possível extrair informação das atas das reuniões dos três – órgãos sociais – Assembleia Geral, Conselho Geral e Direção, procurar outra fontes ou recorrer ao depoimento de quem a viveu.

Esta importante lacuna assume particular relevo nas áreas dos recursos humanos, económico-financeira e da produção, esperando que, entretanto, resultem frutíferas as tentativas que irei desenvolvendo para ver atenuados os seus efeitos.

Natureza Jurídica

O quadro descrito na 1.^a Fase desta 2.^a Parte manteve-se sem alterações, embora as vozes aí referidas tenham crescido à medida que o tempo foi passando, como, aliás, era natural que acontecesse.

Muitas vezes se perguntou: mas, afinal, o que é o SUCH?

Com o passar do tempo, a resposta, quer no seu interior quer fora dele, nem sempre era a que devia ser dada.

Como prova disso, era extremamente frequente designar o SUCH como **a SUCH**, na convicção de que era uma empresa. Aliás, não resisto a dizer que, ainda hoje, e o que é mais estranho, mesmo quem trabalha nos associados, continua, com grande frequência, a utilizar esta qualificação.

Mas, como também então assinalei, aquelas vozes não atingiram o patamar da contestação.

Há, no entanto, um facto que importa registar e que vem reforçar o que deixei dito na I Parte.

Durante este período, como se pode observar, em particular das atas das reuniões da Direção, a intervenção tutelar surge com grande frequência,

sobretudo em matéria de admissão de pessoal, submetida muitas vezes a autorização ministerial, o que, legal e estatutariamente não era necessário, deformando, de algum modo, a natureza jurídica da Instituição.

Alterações Estatutárias

Como é a data da publicação de quaisquer Estatutos que determina a sua entrada em vigor, não haveria lugar, nesta II Parte, 2.^a Fase e neste capítulo, para fazer qualquer referência a alterações estatutárias, uma vez que os novos Estatutos, embora aprovados na Assembleia Geral de 17 de março de 1972 e homologados pelo Secretário de Estado da Saúde em 6 de abril seguinte, só foram publicados em 11 de maio, além, portanto, da “baliza” estabelecida.

Mas compulsando as atas das reuniões da Direção constatei, da que teve lugar em 3 de maio, uma nova composição, supondo, até, que, já antes, ainda que informalmente, tenha havido uma reunião em que se encontraram os antigos e os novos elementos.

Embora entenda estarmos perante uma alteração estatutária que não deixa de ter algum relevo, considero que ela não tem força suficiente para a considerar como tal.

Concluo assim que a data de 11 de maio constitui a “baliza” temporal que demarca os Estatutos de 1966 dos de 1972.

- Reuniões dos órgãos sociais (atividades desenvolvidas, recursos utilizados e resultados obtidos)

Não faria sentido nem tinha grande interesse “relatar” tudo o que se passou em cada uma das reuniões dos 3 órgãos sociais do SUCH referente às atividades desenvolvidas, aos recursos utilizados e aos resultados obtidos.

Aliás, diga-se desde já, que a informação recolhida se, de algum modo, é significativa quanto à primeira, já o mesmo não acontece quanto aos segundos e aos terceiros.

O número de reuniões dos 3 órgãos sociais do SUCH durante este período foi o seguinte:

- Assembleia Geral - 13, Conselho Geral - 12 e Direção - 56.

A partir de 23 de julho de 1971 não está registada qualquer reunião do Conselho Geral, que, aliás, “desaparece” nos novos Estatutos.

- Reuniões da Assembleia Geral

Atividades gestionárias

A primeira vez que, com algum desenvolvimento, se refere o financiamento do SUCH – embora já em 1967 tivesse sido objeto de alguma atenção – e para ele se procurou a devida solução, ocorreu na Assembleia Geral de 21 de março de 1969, sendo de registar, a este respeito, duas posições então assumidas.

Uma sugeria que se apetrechasse o SUCH de modo a atender em primeiro lugar os “clientes” que oferecessem garantias de pagamento e, em segundo, a assistência aos economicamente mais débeis.

A outra sustentou que, “no caminho actual se entraria num círculo vicioso: a falta de meios financeiros traduz-se na falta de pessoas e a carência destas na ausência de reparações, sem o que não se poderia cobrar”.

A segunda posição, revela que, afinal, muito cedo se teve consciência de uma dificuldade que acompanhou o SUCH desde a sua criação.

Nas frequentes alusões a este tema, destaca-se o que o Prof. Coriolano Ferreira disse na reunião da Assembleia Geral de 21 de março, conforme consta da respetiva ata: “Após esta troca de opiniões, o Senhor Director-Geral retomou o problema do financiamento do Serviço de Utilização Comum dos Hospitais em geral e do setor de Engenharia em particular, dizendo que a forma de financiamento primário foi através de subsídios da Direcção-Geral dos Hospitais, retirados daqueles que a Direcção-Geral deveria dar aos estabelecimentos hospitalares”.

O espaço concedido a este tema continuou a ser uma constante em quase todas as reuniões dos 3 órgãos sociais. Destaca-se a reflexão profunda que teve lugar na Assembleia Geral de 21 de julho de 1971. Nela o seu Presidente afirmou claramente que o SUCH tem vivido sobretudo de subsídios, o que, do seu ponto de vista, é errado; “os estabelecimentos seus associados, que recebem os serviços quase gratuitamente, não sentem a instituição como sua e, conseqüentemente, aquela atitude tão desejável de critica construtiva que tomariam se o SUCH fosse por eles integralmente sustentado”.

Nesta linha foi apresentado um plano de financiamento assente na fórmula de avença, suporte da manutenção preventiva, com faturação apenas do custo dos materiais empregues, plano que, embora tivesse merecido aprovação por parte do Secretário de Estado da Saúde, acabou por não ser posto em prática.

Permito-me, a este respeito, dar conta de um episódio passado com a Santa Casa da Misericórdia de Tábua e relatado numa das atas da 62.^a Reunião da Direcção. Por causa da reparação de um determinado equipamento, no valor de 1.619,72 escudos, esta Instituição pediu para a isentarem do pagamento pois já estava a pagar uma quota de 2.400 escudos.

Uma clara demonstração de que o problema do financiamento do SUCH, além de muitos outros, também era o entendimento que sobre ele tinham os associados, pelo menos alguns.

Tal como se referiu na II Parte, 1.^a Fase, teve lugar nesta Assembleia Geral o que, na Assembleia Geral de 29 de março de 1968, os representantes das diferentes Divisões relataram quanto às atividades desenvolvidas em cada uma delas em 1968.

Ainda neste período, em 1968, tiveram ainda lugar outras atividades de que se destacam:

- em 1969, a elaboração e apresentação em Assembleia Geral de um projeto de novos Estatutos que, presentes à consideração do Secretário de Estado, mereceram deste membro do Governo a indicação de que deviam aguardar a alteração em curso dos Serviços Centrais do Ministério, designadamente da Direção Geral dos Hospitais.

No ano de 1972 continuou em outra Assembleia Geral o debate sobre este tema, debate em que, como tinha anteriormente acontecido, intervieram alguns associados que concordaram com a necessidade de encontrar uma solução para o problema.

- também em 1972 teve lugar a elaboração e a aprovação, em Assembleia Geral, de novos Estatutos que vieram a ser homologados por despacho do Secretário de Estado da Saúde de 4 de abril e publicados em 11 de maio.

- Reuniões do Conselho Geral

Atividades gestionárias

Neste período, e até 23 de julho de 1971, data a partir da qual não existe qualquer ata, o financiamento constituiu também o tema predominante das reuniões deste Órgão, tendo sido abordado em termos praticamente iguais aos que haviam tido lugar na Assembleia Geral de 21 de março de 1969 tendo os seus membros concordado inteiramente com a necessidade de a solução atual ser alterada com urgência, sob pena de o SUCH perder muita da sua utilidade.

Houve, no entanto, uma voz discordante, afirmando que o problema do SUCH não é o do financiamento mas, antes, o da sua eficácia, sendo necessário ter sempre presente o ponto fundamental da questão: o binómio custo-benefício, o que não deixou de merecer concordância por parte do Presidente.

Nas suas reuniões neste período o Conselho Geral analisou e debateu, dentro das competências que estão atribuídas, vários outros temas sobre a organização e funcionamento do SUCH e deu parecer favorável sobre os orçamentos, relatórios e contas de gerência que lhe foram apresentados.

- Reuniões da Direção

Atividades gestionárias

O problema do financiamento foi igualmente o tema sempre presente em quase todas as reuniões da Direção.

Mas mais presente esteve o problema da situação financeira, particularmente salientado pelo elemento da Direção mais diretamente ligado à área da manutenção das instalações e equipamentos, referindo que a atividade desta área, por essa causa, esteve e continua a estar, muito longe do que tem sido solicitada pelos associados.

Foram autorizadas várias admissões, particularmente, mas não só, técnicos da área da manutenção de instalações e equipamentos.

Foram, igualmente, autorizados vários pedidos de aquisição de equipamento para aquela área e para o setor administrativo.

Foi deliberada a criação de novas “frentes” de trabalho, designadamente em matéria de formação de pessoal, aprovisionamento e informática, arquivo e microfilmagem, sendo este último muito “aplaudido” pelos associados.

Foram também, elaborados e aprovados para cada um dos anos desta fase o Orçamento e a Conta de Gerência, instrumentos que mereceram a aprovação da Assembleia Geral, após Parecer favorável por parte do Conselho Geral.

Atividades Operacionais

A partir de 1968 o SUCH deu passos muito significativos particularmente no domínio da manutenção das instalações e equipamentos, sendo de realçar a montagem das oficinas e de um laboratório nas caves do Hospital do Desterro, cedidas, para o efeito, pelos Hospitais de Lisboa, e o início da atividade dos setores de anestesia e reanimação.

Passos significativos foram também os dados na instalação dos centros de informática de Coimbra e Porto.

De realçar, também em 1968, algumas iniciativas desenvolvidas em domínios estatutariamente atribuídos ao SUCH como foram os casos da aquisição de medicamentos e da formação de pessoal.

Em 1969 registou-se o prosseguimento das atividades do SUCH em matéria de assistência técnica aos associados no setor da Contabilidade, com a realização de cursos de formação e aperfeiçoamento profissional. Prosseguiu também, exigido, aliás, pelos associados, o desenvolvimento do setor, manifestamente aquele que, neste período, foi mais desejado, da manutenção de instalações e equipamentos.

Igualmente em 1969 surgiu, sem que a sua criação tenha sido referenciada em qualquer reunião dos 3 órgãos sociais, mas tão somente a nomeação do seu responsável, o que me permito designar por setor de Aprovisionamento.

Não encontrei também qualquer informação sobre se foram ou não integradas nesse setor 2 novas áreas que nesse ano se encontram referenciadas – estudos de mercado e nomenclatura de artigos de consumo hospitalar.

A criação destas 2 novas áreas mereceu grande apoio por parte dos associados, sendo estranho, por isso, que, pelo menos até 1972, não exista nas atas das reuniões qualquer registo quanto ao seu desenvolvimento.

Também em 1969 aparece, pelo menos em duas atas, uma referência à criação de uma área de trabalho no campo do arquivo e microfilmagem de documentos, assunto que, igualmente, mereceu forte apoio por parte dos associados.

De igual modo, em relação a esta área, e até 1972, apenas numa ata vários associados reiteraram o interesse e importância para os hospitais.

Pelo desenvolvimento que viria a ter no futuro, é em 1969 que se inicia a colocação nos associados, com presença física permanente, naturalmente contra faturação dos serviços por eles prestados, de trabalhadores do SUCH. Esta solução, que, depois, se alargou a outros, começou por ser utilizada no setor da manutenção das instalações e equipamentos

Resulta do que acabo de dizer que 1969 foi um ano de aumento de recursos humanos sem que, contudo, existam dados que permitam a sua quantificação. Mas é possível acrescentar que esse aumento se verificou com particular significado no setor de manutenção de instalações e equipamento

Neste ano (1970), prosseguiu o desenvolvimento das Divisões de Instalações e Equipamentos, de Farmácia Hospitalar e de Contabilidade.

O ano de 1972 caracterizou-se pelo progressivo desenvolvimento dos 4 setores que vinham constituindo a atividade do SUCH: Informática, Formação de Pessoal, Farmácia Hospitalar e Manutenção de Instalações e Equipamentos.

Recursos utilizados

Como antes disse, a partir de 1968 e até 1972 houve, naturalmente um aumento, ainda que moderado, de recursos humanos, sem que, contudo, existam dados que permitam a sua quantificação

O setor em que esse aumento mais se verificou foi o da Engenharia, particularmente no da manutenção de instalações e equipamento.

Ainda em 1968 teve lugar a instalação das oficinas e de um laboratório nas caves do Hospital do Desterro, cedidas para o efeito pelos Hospitais Cíveis de Lisboa, como antes se disse.

No que se refere a instalações há a registar que o SUCH transferiu-se em 1970 para um prédio arrendado na Avenida Miguel Bombarda, n.º 64, em Lisboa, abandonando, assim, as que, provisoriamente, vinha utilizando desde 1967.

Resultados obtidos

Decorrente das atividades gestionárias como, aliás era natural e espetável, o SUCH, durante este período, conseguiu desenvolver e consolidar a sua organização administrativa e sua atividade operacional e, ao mesmo tempo, aperfeiçoar os seus processos de funcionamento.

Além disso, e ainda que de uma forma bastante longe do necessário, os debates sobre o financiamento começaram a produzir efeitos, sobretudo porque os associados se foram convencendo de que o volume, a qualidade e a prontidão dos serviços prestados e os benefícios que recebiam exigiam para o prestador uma situação financeira minimamente sólida.

No que respeita às atividades operacionais, seria de esperar que ficassem registadas nas atas das reuniões, sobretudo nas da Direção, alguns resultados quantificados.

Tal não aconteceu.

Apenas encontrei uma informação prestada pela Dr.^a Luísa Santos, Chefe da Divisão de Farmácia, na Assembleia Geral de 31 de março de 1970, de que da ação desenvolvida por esta Divisão tinha resultado, para os hospitais, uma economia de cerca de cerca 40% na aquisição de medicamento.

O que existe, e de uma forma muito repetida, são afirmações claras da utilidade do SUCH e dos bons serviços por ele prestados.

Tais afirmações situam-se, em particular, no setor da Engenharia, sendo muito frequente o reiterar da necessidade de um desenvolvimento mais rápido e abrangente, reforçando os recursos humanos em quantidade e qualidade e alargando a prestação a novas áreas quer na da prestação de cuidados, designadamente na anestesia e reanimação quer na das instalações elétricas e mecânicas – centrais térmicas, ar condicionado e outras.

Um outro setor objeto também de muitos elogios foi o da então designada mecanografia, pela ação dos Centros instalados no Porto e em Coimbra. Repetidamente ficaram registadas nas atas, quer da Assembleia Geral quer do Conselho Geral, os benefícios que deles resultaram para os associados que a eles puderam recorrer.

Protagonistas da administração (1)

Assembleia Geral

Presidente – Coriolano Albino Ferreira

Vice-presidente – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Primeiro Secretário – Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

Segundo Secretário – Maternidade Alfredo da Costa

Conselho Geral

Presidente – Coriolano Albino Ferreira

Estabelecimentos oficiais

- Hospitais Civis de Lisboa
- Hospital Escolar de S. João
- Hospitais da Universidade de Coimbra

Instituições Particulares

- Santa Casa da Misericórdia de Aveiro
- Santa Casa da Misericórdia Castelo Branco
- Santa Casa da Misericórdia de Évora

Direção

De abril de 1968 até abril de 1970

Diretor nomeado – Coriolano Albino Ferreira

Diretor eleito – Artur Manuel Parreira da Gama *

Diretor Adjunto – Eduardo Augusto Caetano

(*) Deixou o cargo de Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Setúbal, mas ficou responsável apenas pelas contas de gerência de 1969

De maio de 1970 a abril de 1972

Diretor nomeado – Coriolano Albino Ferreira

Diretor eleito – Antero Bernardino Torres (*)

Diretor adjunto – Eduardo Augusto Caetano

(*) Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Setúbal

De abril a maio de 1972

Diretor nomeado – Coriolano Albino Ferreira

Vice-Diretor – Amadeu Lobo Nogueira da Costa

Vogais – Eduardo Augusto Caetano

– Antero Bernardino Gomes

– Domingos Braga da Cruz

(1) – Relativamente a este período, e por falta de informação, devo dar conta de que, já nesta Fase, e, pelo menos até 1990, só é possível indicar, e mesmo assim sem total certeza, o mês do início e do termo dos mandatos dos membros dos órgãos sociais.

Nota final

Sem esquecer o que referi a propósito das alterações estatutárias verificadas nesta Fase da vida do SUCH, reitero que a data de 11 de maio de 1972 foi o fim de ciclo da vida dos Estatutos de 1966 e o início da vigência dos novos que foram publicados naquela data e que perduraram até 1993.

Não há dúvida de que se tratou de um período de desenvolvimento e consolidação, sem grandes “convulsões”.

De igual modo também não há dúvida de que aumentou o grau de perceção da utilidade da Instituição por parte dos associados, bem revelado nas múltiplas manifestações de agrado registadas nas atas das reuniões da Assembleia Geral e do Conselho Geral.

O problema do financiamento, pedra de toque da atividade do SUCH, embora tenha dado alguns passos, ficou aquém do que devia ter acontecido. Direi que foi feito e alcançado o possível.

Em suma, da experiência vivida e dos seus pontos fortes e fracos, resultaram ensinamentos que, no imediato e no futuro próximo – o remoto será diferente e bem mais difícil – irão servir de muito a quem, detentor da capacidade e vontade que as circunstâncias exigirem, venha a ser o responsável por enfrentar e vencer novas dificuldades e novos desafios.

